

# DILEMAS { Casos Atuais. Debates Talmúdicos. Suas Soluções.

Um novo curso de seis aulas  
do JLI – Jewish Learning Institute

## LIÇÃO UM

### Nenhuma Boa Ação Impune

Num dia quente em julho de 2016, um grupo de homens jovens em Chicago arrombou uma caminhonete e furtou um laptop. Sem que os ladrões soubessem, havia no veículo um cão que poderia ter morrido no calor se não tivessem quebrado a janela. O carro ficou estacionado por cerca de uma hora antes do retorno do dono, tempo suficiente para causar insolação em animais, segundo a Associação Americana de Medicina Veterinária.

Todos concordariam que o laptop deveria ser devolvido, mas os ladrões deveriam ser processados por quebrar a janela? Deveriam indenizar o dono pela janela quebrada? Deveriam ser recompensados por salvar o cão? Os criminosos deveriam ser recompensados ou pelo menos não serem punidos por ações maliciosas que produzem resultados positivos não pretendidos para a vítima?

## LIÇÃO DOIS

### Fazer Justiça com as Próprias Mãos

Um dono de loja em Rechovot, Israel, viu um assaltante entrando na sua loja. Ele reconheceu o ladrão como o homem que tinha assaltado sua loja duas vezes no passado recente. Seguiu-se uma discussão na qual o lojista atingiu o assaltante com uma tábua de madeira, e esfaqueou-o cinco vezes na perna com um objeto pontudo.

Deveríamos ter permissão de aplicar a lei com nossas próprias mãos? O uso da força é justificado se o aplicador da lei não está em cena? Se você encontrar um ladrão com sua bicicleta roubada, você teria permissão de agarrar o objeto à força, ou deveria procurar a justiça apesar da demora e das despesas que isso acarretaria?

## LIÇÃO TRÊS

### O Objeto Encontrado

Uma mulher de Issaquah, Washington, estava jantando num restaurante italiano, quando mordeu uma pérola. Embora a maioria das alegações de encontrar pérolas valiosas se provam falsas, o gemologista Ted Irwin determinou que esta era uma linda pérola Quahog, avaliada em US\$ 600. Ele acrescentou que a chance de encontrar uma pérola natural de qualidade como esta provavelmente era de “uma em dois milhões”.

Suponha que isso ocorreu com um convidado em sua casa. A pérola foi encontrada em seu peixe, no seu lar, mas no prato do seu convidado. Você pode reclamar a pérola ou concordaria que pertence ao seu hóspede? Você cedeu a pérola junto com o peixe? Você pode ceder algo que nem sequer sabe que existe? Por acaso a pérola era sua, para começar?



## Responsabilidade pelo Nexo Causal

Pokémon Go é um aplicativo que permite aos usuários interagir com caracteres virtuais Pokémon posicionados no mundo inteiro. É um fenômeno global com mais de quinhentos milhões de usuários, mas não deixa de ter alguns problemas éticos. O aplicativo tem um “Módulo Chamariz” que os jogadores podem usar para atrair usuários Pokémon ao seu local. Quatro adolescentes suspeitos foram presos em O’Fallon, Montana, por assalto armado contra jogadores de Pokémon Go que eles tinham atraído ao seu local com esse aplicativo. E usuários de Pokémon Go numa ocasião causaram danos em bairros ricos com caracteres Pokémon que tinham sido colocados em propriedades particulares pelos donos do jogo.

Deveria o Pokémon Go ser exigido a remover seus chamarizes virtuais da propriedade particular? A responsabilidade está com os usuários que jogam ou os donos do Pokémon Go deveriam ser considerados responsáveis pelos crimes e prejuízos causados pela sua plataforma? Há uma diferença entre responsabilidade legal entre crimes possibilitados por essa plataforma e injúria ou dano de propriedade similarmente facilitados?

## LIÇÃO CINCO

## Mais Igual que Outros?

Tesla Motors, uma empresa americana de carros elétricos, introduziu direção com autpiloto em seus carros elétricos. Esses carros estão dirigindo milhões de quilômetros todo dia em estradas ao redor do mundo, coletando informações, e enviando-as de volta a uma enorme central de dados. Isso, por sua vez, tornará a direção autônoma algo concreto para todos num futuro não muito distante.

Ao projetar essa tecnologia, os engenheiros enfrentam questões morais que raramente surgem na vida real. Suponha que este carro está se aproximando rapidamente da entrada de um túnel quando seu mecanismo de freio falha. Suponha que uma criança tenha caído e esteja deitada na entrada, bloqueando o túnel. O carro deveria ser projetado para seguir em frente e matar a criança inocente ou desviar para a parede do túnel e matar o motorista sem culpa? Os engenheiros deveriam programar o carro para escolher baseado em idade ou número de vítimas? Suponha que o carro pudesse ir em frente sobre múltiplas vítimas ou desviar para o lado para matar uma vítima que previamente não estava em perigo: uma pessoa deveria morrer para salvar muitas?

## LIÇÃO SEIS

## Cúmplice do Inevitável

Um garoto de 14 anos e seus amigos com frequência brincavam numa ponte pública em Berlin, New Hampshire, onde nas proximidades havia fios elétricos que eram mantidos pela empresa Twin State Gas & Electric. Uma tarde, enquanto estava sentado numa viga horizontal, o menino perdeu o equilíbrio e agarrou um dos fios para salvar-se da queda. Foi eletrocutado e morreu instantaneamente. Henry Dillon, o pai do rapaz, processou Twin State pela morte do rapaz. Se os fios tivessem sido isolados adequadamente, a vida do filho teria sido poupada. Twin State argumentou que sem o fio presente o menino teria caído no rio, e sem dúvida teria morrido.

Qual deveria ser a lei em casos onde há duas possíveis causas de dano com uma precedendo a outra (“causas preexistentes”)? E se ambas as causas acontecem juntas (“causas simultâneas”)? Deveria haver diferenças a esse respeito entre casos monetários e casos de vida e morte?

